

## EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA NOVEMBRO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,12% em novembro, ante +0,16% de outubro e +0,23% de setembro. Este resultado, foi motivado pela deflação na grande maioria dos itens que compõem o grupo alimentação. As principais altas foram verificadas no ar-condicionado, ventiladores, chinelos e na energia. No acumulado de 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), chegou a +7,88% e nos últimos 12 meses + 8,95%.

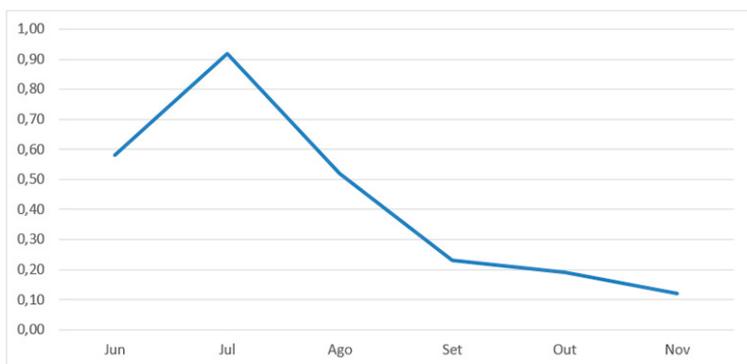


Figura 1: Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) nos últimos onze meses.

Área de Ciências Sociais  
Curso de Ciências Econômicas  
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza, Rafael Pentiado Poerschke, Fábio Nascimento, Taize Lopes e Leandro Ribeiro Fontoura.

Acadêmicos: Francine May, Franciele de Moro Stefano, Ronaldo Manfio, Ingridy Guedes de Vargas, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieletto, Denise Aparecida Campaiolo, Clariana Bevilacqua Ferreira e Lauriane Rosa Flôres Friedrich.

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)  
Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:  
Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

Acesse nosso Blog:  
<http://icvsm.wordpress.com>

**Nota técnica:** O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

| Grupo                        | Peso (%)      | Índice        |               | Variação no mês (%) | Contribuição no mês (%) | Variação em 2016 (%) | Últimos 12 meses (%) |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------------|-------------------------|----------------------|----------------------|
|                              |               | Outubro       | Novembro      |                     |                         |                      |                      |
| 1) Alimentação               | 25,12         | 259,53        | 258,35        | -0,46               | -0,15                   | 10,17                | 12,44                |
| 2) Habitação                 | 26,07         | 183,69        | 184,18        | 0,27                | 0,06                    | 2,61                 | 2,80                 |
| 3) Artigos residência        | 3,03          | 135,62        | 136,05        | 0,32                | 0,01                    | 7,41                 | 9,32                 |
| 4) Vestuário                 | 5,26          | 205,18        | 206,47        | 0,63                | 0,03                    | 2,16                 | 2,62                 |
| 5) Transporte                | 16,21         | 163,14        | 163,77        | 0,39                | 0,05                    | 6,81                 | 6,82                 |
| 6) Saúde e Cuidados pessoais | 7,32          | 174,67        | 175,78        | 0,63                | 0,04                    | 10,97                | 10,29                |
| 7) Despesas pessoais         | 5,75          | 278,57        | 279,94        | 0,49                | 0,04                    | 4,10                 | 4,68                 |
| 8) Educação                  | 2,90          | 232,56        | 232,59        | 0,01                | 0,00                    | 18,44                | 20,36                |
| 9) Comunicação               | 8,34          | 129,84        | 130,70        | 0,66                | 0,04                    | 26,99                | 32,13                |
| <b>Geral</b>                 | <b>100,00</b> | <b>200,81</b> | <b>201,06</b> | <b>0,12</b>         | <b>0,12</b>             | <b>7,88</b>          | <b>8,95</b>          |

**Tabela 1.** Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em novembro de 2016 (base: dezembro de 2005)\*. \*Valores sujeitos a retificações.

Após ter subido +2,17% em outubro, o grupo **Comunicação** arrefeceu no mês de novembro. A variação de +0,66% se deveu praticamente as alterações de preços no preço dos aparelhos celulares (+6,0%), ao passo que os demais preços e serviços pesquisados no grupo permaneceram, praticamente, estáveis.

O grupo **Vestuário** contribuiu positivamente em +0,63%. O comportamento altista dos preços foi verificado em itens ligados à nova estação do ano (verão). As subas foram: chinelos (+11,2%), roupa íntima feminina (+11,2%) e blusa feminina (+9,9%). Dentre as quedas destaca-se bolsa e carteira feminina (-22,7%).

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** apresentou uma elevação nos preços ao consumidor de +0,63% no mês de novembro. Colaboraram para esta inflação os preços dos remédios analgésicos e antitérmicos (+12,8%), sabonetes (+7,1%) e remédios para pressão (+7,1%). Por outro lado, alguns itens do grupo apresentaram redução de seus preços, dentre eles os remédios anti-helmínticos (-6,9%), antigripais e antitussígenos (-2,7%) e os produtos de limpeza de pele (-1,8%). Neste mês, diferentemente do mesmo período nos anos anteriores, os bronzeadores e cremes de pele apresentaram recuo nos preços, com uma redução de preços ao consumidor na casa de -17,5%.

Ainda entre os grupos que registraram altas, as **Despesas Pessoais** apresentaram elevação em seus preços na ordem de +0,49%, mesmo com

a maioria de seus itens permanecendo estáveis. Os preços responsáveis por este aumento foram os preços dos brinquedos de plástico (+6,6%), os serviços de tinturaria (+6,3%) e o preço dos cigarros (+1%). Relativo a este último, sua variação vem sendo captada desde o período anterior, porém este valor deve elevar-se devido a um aumento de impostos de 7% que afetará os cigarros e ao aumento do preço do fumo na lavoura que foi em torno de 8,35% para a safra 2106/2017. Os demais itens do grupo permanecem estáveis.

Os preços dos bens e serviços do grupo **Transporte** mostrou uma ligeira alta nos preços e serviços que compõem o grupo +0,39%. O preço das passagens aéreas (+6,8%) e o preço do estacionamento contribuíram para o resultado de novembro. A gasolina especial subiu meio ponto percentual (+0,5%), bem como o etanol combustível acompanhou esta tendência (+0,3%) no mês. Entre os itens que apresentaram deflação, destacam-se as quedas do preço da aquisição de pneus (-4,7%) e bicicletas (-4,7%).

No grupo **Artigos de Residência** a variação da inflação foi positiva em +0,32%, apresentando uma desaceleração dos preços em relação ao mesmo período no ano passado (+2,20%), o que pode ser entendido, além de uma redução na elevação dos preços, como uma estabilização dos mesmos devido à necessidade de retomada das vendas neste final de ano. Entre as maiores altas foram registradas a dos aparelhos de ar condicionado (+28,1%) e dos ventiladores (+10,5%),

ambas ligadas ao início do período de elevação das temperaturas. Entre os itens que apresentaram baixa de preços estão a aquisição de colchões (-4,6%), microcomputadores (-2%) e liquidificadores (-1,2%).

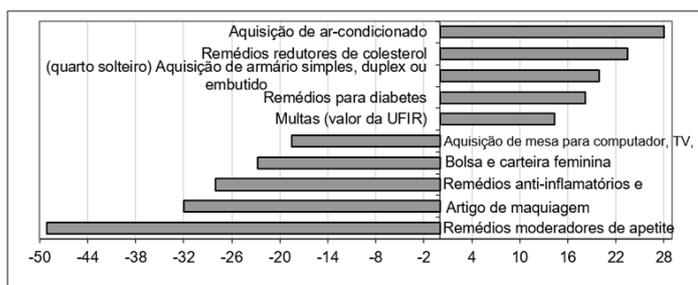


Figura 2: Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

Após ter ficado praticamente estável em outubro (+0,02%), a inflação dos produtos e serviços que compõem o grupo **Habitação** acelerou +0,27%. Parte da alta de novembro pode ser atribuída à mudança de bandeira tarifária, isto é, o aumento de +2,21 na conta de energia elétrica foi em decorrência da passagem da bandeira verde para a amarela. Contudo, o movimento em dezembro já será revertido na medida em que a bandeira verde voltará a vigorar segundo Aneel. Em sentido contrário, ferragens (-10,3%) e fios e material elétrico (-13%) foram os itens que registraram maior variação no mês em que a pesquisa foi realizada.

O grupo **Educação** apresentou tendência de estabilidade nos preços, devido ao final do período letivo de 2016, com uma variação de +0,01%. Os itens deste grupo geralmente sofrem reajustes nos períodos de início e meio de ano, o que nos permite inferir que os meses de janeiro e fevereiro apresentarão certa de alta nos preços. O único item que demonstrou elevação de valores neste mês foram as revistas não infantis (+2,4%) e, em sentido oposto tivemos a queda nos preços dos álbuns de fotografias (-2,1%).

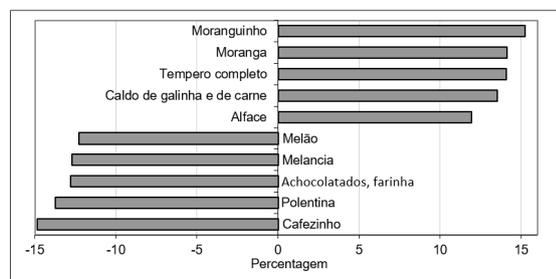


Figura 3: Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

A pesquisa sobre o comportamento dos preços de alimentos revelou que a inflação do grupo **Alimentação** continuou desacelerando. Contudo, o resultado do mês de novembro (-0,46%) foi inferior à queda registrada no mês imediatamente anterior (-0,56%). Este resultado é animador para o consumidor, mas vale ressaltar que a alimentação está entre os grupos do ICVSM que mais subiram em 2016 (+10,17%). O comportamento do indicador pode ser explicado pelo comportamento geral dos itens pesquisados, isto é, foi registrada uma queda marginal dos preços da grande maioria dos itens em um universo de 129 médias de preços que compõem o grupo. Entre as maiores quedas, destacaram-se a do melão (-12,7%), a da melancia (-12,3%), do vinho (-8,3%) e, também, do leite longa vida (-7,1%). Sendo que itens como a melancia, o melão, o vinho e o leite tem suas explicações baseadas na sazonalidade. Este último, após uma série de escândalos na cadeia do setor, bem como o fim do inverno rigoroso ajudaram a pressionar o preço para um novo patamar que equilibre oferta e demanda. Já o vinho, com o consumo reduzido em função da estação, coincide com a ampliação de campanhas para redução dos estoques nas grandes redes varejistas. Na mesma linha, a melancia, feijão e o melão, tiveram redução nos preços pela coincidência da estação própria para o cultivo e colheita. Entre os preços com maior alta, ressalta-se a majoração de itens como a moranga (+14%), a mandioca (+11,3%). Já outros itens importantes da cozinha do santa-mariense tiveram distintos padrões de comportamento em novembro: cebola (+2,7%); batata (+0,9%); tomate (-1,7%); feijão (-0,5%); arroz (+2,95%); da erva mate (-4%).